

## A ALTERNÂNCIA ENTRE O PRONOME VOCÊ E SUA VARIANTE CÊ NO MUNICÍPIO DE COITÉ DO NÓIA-AL

THE ALTERNATION BETWEEN THE PRONOUN VOCÊ AND ITS VARIANT CÊ IN THE MUNICIPALITY OF COITÉ DO NÓIA-AL

Suziane de Oliveira Porto Silva (PPGLL/UFAL)<sup>1</sup>  
[suziane.porto@hotmail.com](mailto:suziane.porto@hotmail.com)

Elyne Giselle de Santana Lima Aguiar Vitório (UFAL)<sup>2</sup>  
[elyne.vitorio@gmail.com](mailto:elyne.vitorio@gmail.com)

**RESUMO:** Neste estudo, analisamos a variação pronominal de segunda pessoa do singular na posição de sujeito dos falantes da cidade de Coité do Nória (AL), com o intuito de verificar como essa variação ocorre e quais os fatores sociais e linguísticos que a favorecem. Deste modo, seguimos os pressupostos teórico-metodológicos da Teoria da Variação e Mudança Linguística (LABOV, 2008) e, para discutir as relações existentes nas situações comunicativas, consideramos a Teoria do Poder e Solidariedade (BROWN; GILMAN, 1960). Nossa amostra foi estratificada de acordo com as variáveis sociais sexo/gênero e faixa etária, com 36 informantes, gerando assim 18 diálogos. Nossos resultados apresentam, um total de 463 realizações, 372 de *você* e 91 realizações de *cê*, sendo 80% de *você* e 20% de *cê*, com essa variação sendo condicionada pelas variáveis: tipo de relação existente entre os interlocutores, a relação entre os sexos e as relações de simetria e assimetria.

**PALAVRAS-CHAVE:** Sociolinguística. Variação. Pronomes *você* e *cê*.

**ABSTRACT:** In this study, we analyzed the pronominal variation of the second person singular in the subject position of the speakers of the city of Coité do Nória (AL), in order to verify how this variation occurs and which social and linguistic factors favor it. Thus, we follow the theoretical-methodological assumptions of the Theory of Linguistic Variation and Change (LABOV, 2008) and to discuss the existing relationships in communicative situations, we consider the Theory of Power and Solidarity (BROWN; GILMAN, 1960). Our sample was stratified according to the social variables sex/gender and age group, with 36 informants, thus generating 18 dialogues. Our results show a total of 463, 372 of you and 91 realizations of *cê*, being 80% of you and 20% of *cê*, with this variation being conditioned by the variables: type of relationship existing between the interlocutors, the relationship between the sexes and the relationships of symmetry and asymmetry.

**KEYWORDS:** Sociolinguistics. Variation. Pronouns *você* and *cê*.

<sup>1</sup> Mestre (2019) em Linguística pela Universidade Federal de Alagoas (UFAL). Doutoranda em Linguística pela UFAL.

<sup>2</sup> Mestre (2008) e Doutora (2012) em Linguística pela Universidade Federal de Alagoas (UFAL). Pós-Doutorado (2013) pela Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ). Docente da UFAL – Campus Arapiraca.

## 1. Considerações iniciais

O quadro dos pronomes pessoais, originário do Latim, passou, no português brasileiro, por algumas alterações ao longo dos anos, com a inserção do *você* em referência à segunda pessoa do singular. Originária da vulgarização da forma de tratamento *Vossa Mercê*, a forma *você* inicialmente era utilizada como referência ao rei. No entanto, com o desenvolvimento da estrutura econômica e social, a sociedade passa por um período de reorganização e surge a burguesia como uma nova classe social.

Entrando em ascensão, a alta burguesia passa a ser a nova aristocracia e, a partir de então, novos costumes foram surgindo a partir dessas mudanças. Na segunda metade do século XV, a forma *Vossa Mercê* acabou sendo vulgarizada, ampliando seu uso social para tratamento a pessoas não íntimas e deixando de ser utilizada exclusivamente em referência a quem se mantinha respeito. Assim, a forma de tratamento ao rei foi substituída por outras formas nominais.

A partir da vulgarização do uso da forma de tratamento *Vossa Mercê*, algumas alterações fonéticas foram surgindo até chegar à forma atual: *vossa mercê* > *vossemecê* > *vosmecê* > *vosm'cê* > *voscê* > *você* > *ocê* > *cê*. Essas alterações são consideradas por Vitral (1996) como um processo de gramaticalização, ou seja, um nome (*Vossa Mercê*) vem a transformar-se em um pronome (*você*). Sendo assim, além do pronome *tu*, conservado do quadro pronominal latino, temos também atualmente a forma pronominal *você* para fazer referência à segunda pessoa do singular, que atualmente sofre variação com as formas *ocê* e *cê* no português brasileiro, conforme apontam os estudos sociolinguísticos.

Dotado de uma diversidade social e cultural, o Brasil mostra-se como um campo produtivo para investigações sociolinguísticas, pois, diferentes grupos sociais, de maneira inconsciente adotarão traços linguísticos diferentes, tendo em vista que a língua é dotada de heterogeneidade ordenada. Por conseguinte, as pesquisas voltadas para o estudo das variações linguísticas encontradas nas comunidades de fala são de suma importância para o mapeamento sociolinguístico dessas comunidades, trazendo reflexões sobre seus usos.

Os estudos sociolinguísticos mostram como essa variação se comporta em diferentes regiões do país, entretanto, percebemos que apesar da existência de estudos de todas as regiões, no que diz respeito à região Nordeste, há uma escassez de pesquisas em alguns estados, como Alagoas. A partir de então, motivando-nos a desenvolver um estudo sobre variação *você* e *cê* na posição de sujeito, a fim de obter maior conhecimento do uso das variantes estudadas e compreender como elas estão inseridas na comunidade de fala pesquisada, de forma a colaborar com o desenvolvimento dos estudos sociolinguísticos, vindo a servir de auxílio para pesquisas referentes ao uso da língua.

Diante disso, analisamos o uso de *você* e *cê* na posição de sujeito no município de Coité do Nóia/AL, situado no agreste do estado. Para tanto, seguimos os pressupostos teórico-metodológicos da Teoria da Variação e Mudança Linguística (LABOV, 2008) e, para discutir as relações existentes nas situações comunicativas através da observação do uso dessas formas de tratamento na comunidade em estudo, também consideramos a Teoria do Poder e Solidariedade, de acordo com Brown e Gilman (1960). Isto posto, adotamos a metodologia da Sociolinguística Variacionista (LABOV, 2008; TARALLO, 2004; GUY; ZILLES, 2007), seguindo algumas etapas básicas: definição da variável dependente e variáveis independentes; delimitação da amostra da pesquisa; coleta, transcrição e quantificação dos dados; descrição e interpretação dos resultados obtidos.

Com o objetivo de analisar a variação, estabelecendo uma correlação entre a estrutura linguística e a sociedade, realizamos uma análise quantitativa visando responder os seguintes questionamentos: há variação *você* e *cê* na comunidade de fala estudada? Supondo a existência de variação, a relação existente entre os interlocutores influencia a escolha dessas variantes linguísticas? há condicionamento das variáveis sociais sexo/gênero e faixa etária? Há condicionamento das variáveis linguísticas concordância verbal, tipo de relato, tipo de referência e paralelismo pronominal? Para os questionamentos expostos, propomos as seguintes hipóteses: *você* coexiste com *cê* na comunidade estudada; as relações existentes entre os interlocutores, assim como as variáveis sexo/gênero, faixa etária, concordância verbal, tipo de relato, tipo de referência e paralelismo pronominal influenciam a escolha pronominal dos falantes.

A fim de atingir o proposto, nosso trabalho encontra-se estruturado em cinco seções. Sendo essa a primeira seção, apresentamos as considerações iniciais do nosso estudo. Na seção seguinte, traçamos um breve panorama dos estudos sociolinguísticos referentes à variação de segunda pessoa do singular, dando ênfase ao comportamento dessa variação no estado de Alagoas. Posteriormente apresentamos os pressupostos teóricos e metodológicos que norteiam nosso trabalho, assim como a comunidade de fala estudada e a amostra coletada. Em seguida, trazemos os resultados obtidos e, para concluir, apresentamos nossas discussões e os principais pontos da nossa análise.

## 2. Pronomes pessoais de segunda pessoa do singular no português brasileiro

O uso dos pronomes de segunda pessoa do singular vem sendo objeto de estudo dos pesquisadores em todas as regiões do nosso país. Desta forma, buscamos apresentar os principais estudos já realizados, de modo a compreender como este fenômeno ocorre nas diferentes regiões do país, observando a frequência de uso das formas e os fatores linguísticos e sociais que os condicionam. Com isso, traçamos um panorama da variação entre pronomes de segunda pessoa do singular no Brasil, realizando uma síntese dos principais estudos existentes em cada região do país, de maneira que possamos visualizar de forma ampla como a variação tem se comportado no Português Brasileiro (PB).

No que diz respeito à região Norte, os estudos de Costa (2013), Martins (2010) e Babilônia e Martins (2011) demonstram um desfavorecimento do pronome *você* com relação ao pronome *tu* nos dois primeiros estudos, apresentando percentuais de 59% e 60,1%, respectivamente, entretanto, o estudo de Babilônia e Martins (2011) apresentaram resultados de 65% de *você* contra apenas 35% de *tu*.

Na região nordeste, a análise dos estudos de Herênio (2006), Alves (2010), Nogueira (2013) e Vitório (2018) apresentaram predominância do pronome *você* com relação ao pronome *tu*, sendo, respectivamente, 73%, 61,6%, 88,03% e 98% de *você*. Já os estudos de Carneiro (2011), Alves (2015) e Guimarães (2014) apresentaram percentuais de uso do pronome *você* menos elevados, sendo, respectivamente, 30,6%,

14,1% e 49,1%. Os estudos de Rocha *et.al.* (2016) e Silva (2017) analisaram a variação entre *você* e *cê*, apresentando percentuais de 58% e 94% do pronome *você*. Esses dados revelam a predominância do pronome *você* na maioria dos estudos observados, demonstrando que essa variante tende a ser a forma preferida dos falantes da região.

Na região Centro-Oeste, analisamos os estudos de Dias (2007), Andrade (2010) e Andrade (2015). Esses estudos demonstram que, de maneira geral, os falantes dessa região utilizam com maior frequência o pronome *você* e sua variante *cê*, havendo menores percentuais de uso do pronome *tu*. Desse modo, Dias (2007) apresenta 87,2% de *você* e Andrade (2015) 44,8%. Já o trabalho de Andrade (2010), que considerou também a forma variante *cê*, apresentou dados de 26% de *você*, 26% de *cê* e 48% de *tu*.

Na região Sudeste, os estudos de Modesto (2006) e Santos (2012) apresentaram, respectivamente, percentuais de 67% e 49% de *você*, entretanto analisamos também o estudo de Mota (2008), que apresentou apenas 10% de *você*. Esses resultados demonstram que estudos sobre um mesmo fenômeno podem apresentar resultados distintos, desse modo, acreditamos que a diferença entre os percentuais de uso nas pesquisas de Modesto (2006) e Santos (2012) em relação ao estudo de Mota (2008) se deu em decorrência do tipo de metodologia adotado pelos autores no que diz respeito à entrevista sociolinguística. Mota (2008) também afirma que os resultados podem sofrer alterações de acordo com a construção de identidade do grupo analisado, uma vez que os estudos foram realizados na mesma região, entretanto com públicos diferentes.

Entre as regiões brasileiras, a região que apresentou menores percentuais de uso do pronome *você* foi a região Sul. Os estudos de Loregian-Penkal (2004), Zilli (2009) e Rocha (2012) apresentaram, de modo geral, frequências de uso inferiores a 20%. Entretanto, devemos considerar também que Loregian-Penkal analisou a variação entre *tu* e *você* em nove cidades, nas quais apenas três delas – Chapecó, Blumenau e Lages – elevaram os percentuais de uso de *você*, chegando nessas cidades a apresentar 74%.

A partir dos estudos expostos nas diferentes regiões do país, podemos observar que, diferente do que as gramáticas normativas apresentam, existe a variação entre os pronomes *tu* e *você*, havendo a predominância de uma ou outra forma a depender da

comunidade de fala analisada. Com base nos estudos apresentados, constatamos que não existe um uso homogêneo dos pronomes de segunda pessoa do singular, havendo em cada região um uso majoritário condicionado por fatores linguísticos e por fatores sociais.

Consideramos, além disso, que a metodologia de coleta de dados vem sendo um fator influenciador na obtenção das variantes *tu* e *você*, uma vez que, em determinadas situações de fala, o falante tende a monitorar-se mais. Ao analisar a variação de segunda pessoa do singular, devemos levar em consideração “o que se fala” e “para quem se fala”, tendo em vista que, em situações de fala informais com relações de simetria e solidariedade, o falante tende a utilizar seu vernáculo sem monitoramento por sentir-se à vontade com seu interlocutor, o que pode favorecer o uso do pronome *tu*.

No que diz respeito ao uso do *você*, percebemos que, apesar de não constar nas gramáticas tradicionais como segunda pessoa do singular, esta forma está presente na fala dos brasileiros, sendo utilizado de forma mais generalizada que o pronome *tu*. Apesar de elencarmos trabalhos das cinco regiões do país, consideramos que, no que diz respeito ao fenômeno em estudo neste trabalho, ainda há muito a ser explorado, tendo em vista que algumas localidades ainda não apresentam dados.

### **3. Pressupostos teórico-metodológicos**

Em nosso aporte teórico-metodológico, nos amparamos na Teoria da Variação e Mudança Linguística, advinda da proposta de Weinreich, Labov e Herzog (2006), que rompe com os modelos anteriores ao considerar a língua como um sistema heterogêneo e ordenado passível de variação e mudança, entretanto, vale salientar que “nem toda variação e heterogeneidade envolvem mudança, mas toda mudança envolve variação e heterogeneidade” (PAIVA; DUARTE, 2006, p. 131).

Considerando a heterogeneidade da língua, os autores consideram que as escolhas linguísticas realizadas pelos falantes não estão ligadas apenas a fatores linguísticos, mas também a fatores sociais, dessa forma, o sistema tende a mudar de acordo com as

mudanças ocorridas na sociedade. Ao pensar em seu caráter heterogêneo, não devemos descartar a presença de regras, pois a língua apresenta regras variáveis.

A noção de regra variável implica que não existe variação livre (como se vê numa abordagem estruturalista). Uma regra variável relaciona duas ou mais formas linguísticas de modo que, quando a regra se aplica, ocorre uma das formas e, quando não se aplica, ocorre(m) a(s) outra(s) forma(s). A aplicação ou não das regras variáveis é condicionada por fatores do contexto social e/ou linguístico. (COELHO *et al.*, 2010, p. 24).

Desse modo, a *variação* linguística caracteriza-se como o processo pelo qual duas ou mais formas diferentes são utilizadas em determinado contexto contendo o mesmo significado, sem comprometer a comunicação entre os interlocutores, sendo as variantes essas diferentes maneiras que configuram determinado fenômeno variável. Como exemplo de variação linguística, temos a variação entre os pronomes de segunda pessoa do singular *tu* e *você*, sendo, a variável o lugar da gramática onde se realiza a variação e a variante as formas individuais que concorrem dentro da variável.

As variáveis também se classificam como dependentes e independentes. De acordo com Mollica (2013), a variável é considerada como dependente por não serem empregadas aleatoriamente, mas através de grupos de fatores sociais ou estruturais que a influenciam. As variáveis independentes representam tais grupos de fatores, que podem apresentar-se de forma interna ou externa à língua, influenciando a frequência de uso de determinadas formas, pois, “a forma do comportamento linguístico muda rapidamente à medida que muda a posição social do falante” (LABOV, 2008, p. 140).

Vale frisar que o termo “variável” pode significar fenômeno em variação e grupos de fatores. Esses consistem nos parâmetros reguladores dos fenômenos variáveis, condicionando positiva ou negativamente o emprego de formas variantes. As variantes podem permanecer estáveis no sistema (as mesmas formas continuam se alternando) durante um período curto de tempo ou até por séculos, ou podem sofrer mudança, quando uma das formas desaparece. Neste caso, as formas substituem outras que deixam de ser usadas, momento em que se configura um fenômeno de mudança em progresso. (MOLLICA, 2013, p. 11).

Para que possamos discutir as relações existentes nas situações comunicativas através da observação do uso pronominal ou das formas de tratamento na comunidade de

fala em estudo, também consideramos a Teoria do Poder e Solidariedade, de acordo com Brown e Gilman (1960), no texto *The Pronouns of Power and Solidarity*.

Os autores levantam reflexões sobre os pronomes de segunda pessoa utilizados na língua inglesa, porém, na atualidade, há apenas a forma *you* para referência à segunda pessoa, cabendo ao singular e plural, assim como a situações de maior ou menor formalidade. Entretanto, no inglês antigo, assim como no francês, no espanhol, entre outras línguas, existem dois pronomes para referenciar a segunda pessoa. Ao trazer essas considerações, os autores alegam também existir um pequeno número de estudos descrevendo a semântica detalhada dos pronomes ao longo de sua história.

Os autores retratam o desenvolvimento europeu dos pronomes de segunda pessoa que começou com *tu* e *vos* latino. Em italiano, eles se tornaram *tu* e *voi*; em francês, *tua* e *vous*; em espanhol, *tu* e *vos* (posteriormente *usted*); em alemão, iniciou-se com *du* e *Ihr* dando lugar a *er* e depois *sie*. Porém, por conveniência, os autores propuseram utilizar os símbolos T e V (do latim *tu* e *vos*). Para Brown e Gilman (1960)

O que interessa a esses pronomes é sua estreita associação com duas dimensões fundamentais para a análise de toda a vida social – as dimensões do poder e da solidariedade. A análise semântica e estilística dessas formas nos leva à psicologia e à sociologia, bem como à linguística e ao estudo da literatura. (BROWN; GILMAN. 1960, p. 252)

O poder pode ser compreendido como uma relação entre ao menos duas pessoas sem haver reciprocidade, no sentido de que ambos não podem deter poder numa mesma área do comportamento, dessa forma, alguém que detém mais poder diz T e recebe V. Tal poder pode ser definido através de força física, riqueza, idade, sexo, entre outros, assim, cada indivíduo possui seu grau de poder na sociedade, estabelecido de acordo com as relações assimétricas.

Já a solidariedade, sendo recíproca, é estabelecida através das relações simétricas, não dependendo do grau de poder detido pelos falantes. O uso de V torna-se mais provável à medida em que a solidariedade declina, já em relações recíprocas diz-se V ou T mutuamente, sendo o uso de T elevado à medida em que a solidariedade aumenta, ou seja, quanto maior o grau de intimidade entre os falantes, mais provável o uso de T.

De modo geral, compreendemos que a Teoria do Poder e da Solidariedade está presente em todas as relações sociais entre os interlocutores e o tipo de relação existente entre eles determinam a semântica dos pronomes utilizados, assim, o uso de T ou V pode indicar maior ou menor formalidade/intimidade entre seus usuários.

### 3.1 A amostra analisada

Selecionamos para nosso estudo a comunidade de fala o município de Coité do Nônia/AL. De acordo com Santos (2014) e Salustiano (2015), inicialmente chamado de Sítio Coité, antes de sua emancipação em 21 de setembro de 1963, Coité do Nônia pertencia ao município de Limoeiro de Anadia. Segundo Salustiano, a população do Sítio Coité era formada por índios, escravos e famílias patriarcais.

O município de Coité do Nônia está localizado na região central do estado de Alagoas, estando a 130 km de Maceió, capital alagoana. Inserido na Mesorregião do Agreste, o município ocupa uma área de 88,759 km<sup>2</sup> e limita-se, ao norte, com o município de Igaci; ao sul, com Limoeiro de Anadia e Arapiraca; ao leste, com Taquarana; e a oeste com Arapiraca e Igaci. Segundo os dados do último censo do IBGE/2010, o município possui população estimada de 10.926 habitantes; destes, 3.737 residem na zona urbana e 7.189 na zona rural, contando com 24 povoados.

Para a realização de nosso estudo, adotamos a metodologia da Sociolinguística Variacionista (LABOV, 2008; TARALLO, 2004; GUY; ZILLES, 2007) e, com o intuito de obter uma descrição aproximada da realidade linguística da comunidade estudada, estabelecemos para a constituição da amostra alguns critérios para a seleção dos informantes, a saber, estes deveriam ser naturais de Coité do Nônia sem afastamento da cidade por mais de cinco anos e possuir como nível de escolaridade o ensino fundamental.

As entrevistas foram realizadas com diálogos entre dois informantes (D2), pertencentes a cidade de Coité do Nônia (AL), com a presença da pesquisadora, gravadas a partir do consentimento dos informantes, realizado a partir do Termo de Consentimento Livre e Esclarecido, o qual elucida os propósitos científicos desta pesquisa. Para a

obtenção dos dados dos informantes, utilizamos uma ficha social que continha as principais informações para a estratificação da amostra.

Os diálogos foram conduzidos pelos próprios informantes através de uma lista/guia de tópicos temáticos sobre temas diversos, como brincadeiras de infância, namoros, brigas, amigos, trabalho, relação com membros da família, de maneira a homogeneizar os dados para posterior comparação e provocar narrativas de fatos e experiências pessoas, uma vez que,

os estudos de narrativa pessoal têm demonstrado que, ao relatá-las, o informante está tão envolvido emocionalmente com *o que* relata que presta o mínimo de atenção ao *como*. E é precisamente esta situação natural de comunicação almejada pelo pesquisador-sociolinguista. (TARALLO, 2004, p. 22)

Para a realização deste estudo, estratificamos a amostra de acordo com as variáveis sociais sexo/gênero, faixa etária, e delimitamos o número de informantes necessários para a obtenção de uma amostra representativa da comunidade estudada. Assim, selecionamos 9 informantes por célula, obtendo um total de 36 informantes. O número de informantes foi escolhido de maneira que conseguíssemos estabelecer o diálogo entre os informantes, possibilitando a interação entre ambos os sexos e faixas etárias. A coleta de dados ocorreu entre maio e setembro do ano de 2018, sendo realizada com informantes tanto da zona urbana quanto da zona rural do município.

#### **4. Descrição e análise dos dados**

##### **4.1 Variável Dependente**

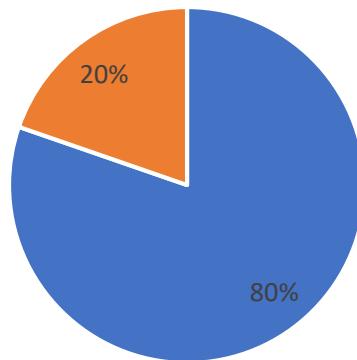
Partindo do pressuposto de que há variação entre *você* e *cê* na fala dos informantes de Coité do Nóia/AL e que essa variação ocorre condicionada por fatores linguísticos e sociais, após a rodada e análise dos dados obtivemos um total de 463 realizações na comunidade de fala estudada. Dentre essas realizações, 372 foram do pronome *você* e 91 de sua variante *cê*. Esses dados representam percentuais de 80% de *você* contra 20% de

*cê*, mostrando que, apesar da presença das duas formas na fala da comunidade estudada, o pronome *você* tem seu uso mais elevado. Como podemos observar no gráfico 1.

Gráfico 1: Distribuição geral de *você* e *cê*

Distribuição geral de *você* e *cê*

■ Você ■ Cê



Fonte: Elaborados pelas autoras

Nossos resultados corroboram os estudos realizados por Peres (2006) e Gonçalves (2008), os quais apresentam percentuais significativos do uso da variante *cê*. Considerando a existência da variação entre as formas *você* e *cê*, no que diz respeito a variante *cê*, acreditamos estar diante de um processo de implementação na comunidade de fala estudada, tendo em vista que essa variação tem sido apresentada em diferentes estudos sociolinguísticos realizados no Brasil (CALMON, 2010; NOGUEIRA, 2013, GUIMARÃES, 2014, ROCHA; SANTOS; SOUSA, 2016; SILVA, 2017).

Entre os estudos realizados, os resultados de Calmon (2010), Nogueira (2013), Guimarães (2014) e Silva (2017) são os que mais se aproximam dos nossos, uma vez que, apesar de apresentar variação entre *você* e *cê*, o uso do *cê* ainda é incipiente, ou seja, esta forma ainda está se implementando nas comunidades. Calmon (2010), na fala de Vitória/ES, apresenta 75% de *você* e 25% de *cê*, já Nogueira (2013), ao analisar o uso dos

pronomes de segunda pessoa do singular em Feira de Santana/BA, obteve resultados de 88% de *você* contra apenas 2% de *cê*, enquanto Guimarães (2014) apresentou 95% de *você* contra 5% de *cê*, e Silva (2017) teve percentuais de 94% de *você* contra 6% de *cê*.

## 4.2 Variáveis independentes

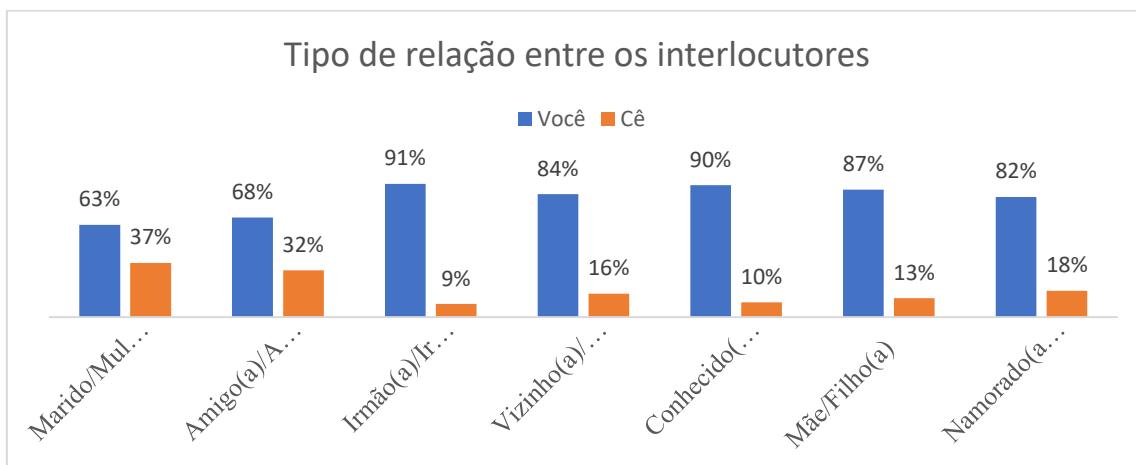
### 4.2.1 Tipo de relação entre os interlocutores

Para analisar o tipo de relação entre os interlocutores, consideramos algumas diádes, a saber, marido/mulher, amigo(a)/amigo(a), irmão(a)/irmão(a), vizinho(a)/vizinho(a), conhecido(a)/conhecido(a), mãe/filho(a) e namorado(a)/namorado(a). Nossa intuição é verificar como os interlocutores, diante das relações estabelecidas, fazem uso dos pronomes *você* e *cê*, considerando que o tipo de relação existente pode condicionar o uso de uma ou outra forma.

De acordo com Brown e Gilman (1960), as relações podem ser definidas a partir de duas vertentes, a saber, o Poder e a Solidariedade, podemos, dessa forma, considerar as relações de Poder como assimétricas e as relações de Solidariedade como simétricas. Bortoni-Ricardo (2002) também argumenta que, ao estar diante de um interlocutor desconhecido, de maior poder social, ou sendo alguém que deseja impressionar, o falante tende a ser mais cuidadoso, prestando mais atenção em sua fala.

A partir do exposto do gráfico 2 e tabela 1, podemos observar como ocorreu a distribuição do uso das formas *você* e *cê* na comunidade de fala pesquisada.

Gráfico 2: *Você* e *cê* no tipo de relação entre os interlocutores



Fonte: Elaborado pelas autoras

Tabela 1: *Você* e *cê* no tipo de relação entre os interlocutores

	VOCÊ			CÊ			Total
	Ocor.	Perc.	PR	Ocor.	Per.	PR	
<b>Marido/mulher</b>	41	63%	0.19	24	37%	0.81	65
<b>Amigo(a)/amigo(a)</b>	45	68%	0.45	21	32%	0.55	66
<b>Irmão(a)/irmão(a)</b>	30	91%	0.84	3	9%	0.16	33
<b>Vizinho(a)/vizinho(a)</b>	138	84%	0.60	27	16%	0.40	165
<b>Conhecido(a)/conhecido(a)</b>	78	90%	0.57	9	10%	0.43	87
<b>Mãe/filho(a)</b>	26	87%	0.20	4	13%	0.80	30
<b>Namorado(a)/namorado(a)</b>	14	82%	0.40	3	18%	0.60	17

Fonte: Elaborado pela autora

De acordo com nossos resultados, no que diz respeito ao pronome *você*, temos seu uso mais elevado em todos os fatores analisados, apresentando 63% com PR 0.19 para a relação marido/mulher, 68% com PR 0.45 em amigo(a)/amigo(a), 91% com PR 0.84 em irmão(a)/irmão(a), 84% com PR 0.60 em vizinho(a)/vizinho(a), 90% com 0.57 em conhecido(a)/conhecido(a), 87% com PR 0.20 em mãe/filho(a) e 82% com PR 0.40 em namorado(a)/namorado(a), mostrando que há maior probabilidade do pronome *você* ocorrer em relações do tipo irmão(a)/irmão(a) e vizinho(a)/vizinho(a).

No que diz respeito à variante *cê*, temos 37% com PR 0.81 para a relação marido/mulher, 32% com PR 0.55 em amigo(a)/amigo(a), 9% com PR 0.16 em irmão(a)/irmão(a), 16% com PR 0.40 em vizinho(a)/vizinho(a), 10% com 0.43 em conhecido(a)/conhecido(a), 13% com PR 0.80 em mãe/filho(a) e 18% com PR 0.60 em namorado(a)/namorado(a), apontando que o uso do *cê* apresenta maior probabilidade de ocorrência em relações como marido/mulher, mãe/filho(a) e namorado(a)/namorado(a).

Nossos resultados assemelham-se aos resultados expostos por Guimarães (2014), o qual mostra que o uso do *cê* tende a ocorrer em relações nas quais haja maior intimidade entre os falantes, enquanto o uso do *você* mostra-se como coringa, podendo ser usado tanto em relações mais íntimas, como é o caso de irmão(a)/irmão(a), ou em relações menos íntimas, como é o caso de vizinho(a)/vizinho(a).

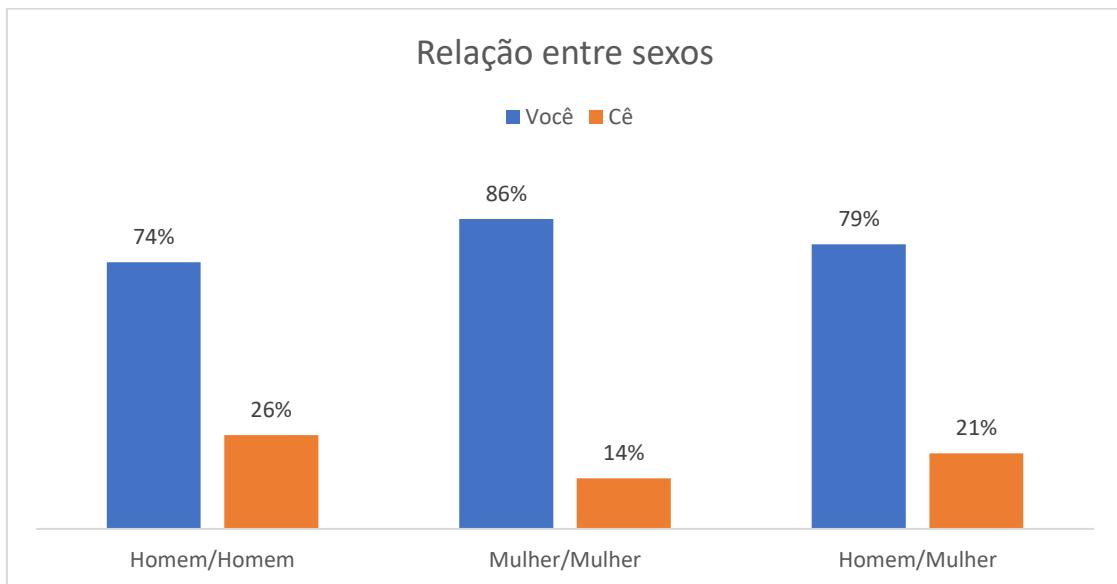
#### 4.2.2 Relação entre os sexos

Utilizado de forma recorrente nos estudos sociolinguísticos, o sexo dos informantes tem sido apresentado significativo para o condicionamento do uso de determinadas formas linguísticas. Com isso, em nosso trabalho, criamos o grupo de fatores relação entre os sexos para investigar como o uso das formas pronominais *você* e *cê* ocorrem de acordo com esse tipo de relação. Para tanto, realizamos a distribuição desse grupo da seguinte maneira: homem/homem, mulher/mulher, homem/mulher.

De acordo com Coelho *et. al.* (2015, p. 44), “é bem possível que a explicação sobre as diferenças linguísticas entre os sexos/gêneros esteja relacionada com o papel que a mulher tem na vida pública. O comportamento conservador é muitas vezes espelho da história particular e das histórias culturais das diferentes regiões”. Também podemos supor, seguindo Brown e Gilman (1960), que haja aqui uma assimetria na relação homem/mulher, favorecendo, assim, o uso da variante *você*.

Observando o gráfico 3 e a tabela 2, podemos verificar como o uso dos pronomes *você/cê* estão ocorrem de acordo com a relação existente entre os sexos.

Gráfico 3: *Você* e *cê* na relação entre sexos



Fonte: Elaborado pelas autoras

Tabela 2: *Você* e *cê* na relação entre sexos

	VOCÊ				CÊ			
	Ocor.	Perc.	PR	Ocor.	Perc.	PR	Total	
<b>Homem/homem</b>	93	74%	0.31	24	26%	0.69	175	
<b>Mulher/Mulher</b>	151	86%	0.50	33	14%	0.50	126	
<b>Homem/Mulher</b>	128	79%	0.63	34	21%	0.37	162	

Fonte: Elaborado pela autora

Nossos resultados mostram que o uso do pronome *você* apresenta-se de forma elevada em todos os fatores analisados, sendo 74% com PR 0.31 nas relações entre homem/homem, 86% com PR 0.50 nas relações entre mulher/mulher e 79% com PR 0.63 nas relações entre homem/mulher. No que diz respeito ao uso da variante *cê*, esta apresentou percentual de 26% com PR 0.69 na relação entre homem/homem, 14% com PR 0.50 na relação entre mulher/mulher, e 21% com PR 0.37 na relação homem/mulher.

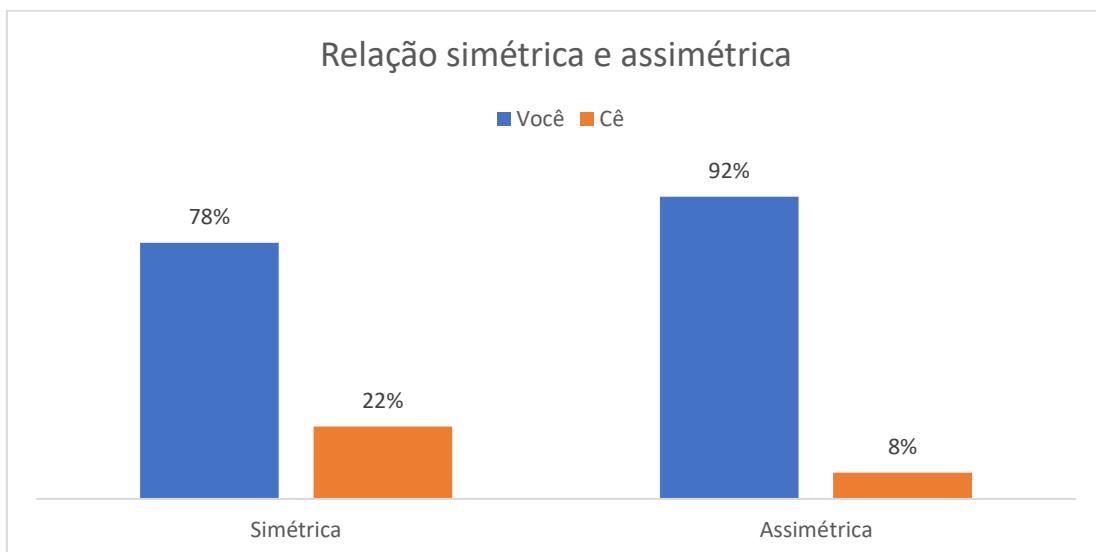
Apesar de não encontrarmos estudos que retratem esse tipo de relação, acreditamos na sua importante para os estudos sociolinguísticos, uma vez que as diferenças sociais existentes entre os sexos podem refletir nas escolhas linguísticas dos falantes ao considerar sua fala para um interlocutor do mesmo sexo ou de sexo oposto. Diante disso, confirmamos que há maior probabilidade de uso do *você* em relações formadas por sexos opostos, uma vez que esse pronome pode ser considerado em situações de maior formalidade. Enquanto o uso do *cê* apresentou maior probabilidade de ocorrência entre sexos iguais, mostrando que, sendo mais informal, ocorre com maior frequência nas relações entre sexos iguais, o que pode caracterizar relações simétricas.

#### 4.2.3 Relações simétricas e assimétricas

A última variável considerada como estatisticamente significativa foi as relações simétricas e assimétricas. Baseado na Teoria do Poder e da Solidariedade, que postula que a semântica do poder não é recíproca, por sua vez, a semântica da solidariedade é recíproca, portanto, simétrica, buscamos analisar como o uso dos pronomes *você* e *cê* são utilizados nesses tipos de relação e qual tende a favorecer a simetria e a assimetria.

Sendo assim, a partir da observação do gráfico 4 e da tabela 3 podemos verificar quais as frequências e probabilidades de uso dessas formas.

Gráfico 4: *Você* e *cê* nas relações simétricas e assimétricas



Fonte: Elaborado pelas autoras

Tabela 3: *Você* e *cê* nas relações simétricas e assimétricas

	VOCÊ				CÊ				Total
	Ocor.	Perc.	PR	Ocor.	Perc.	PR			
Simetria	311	78%	0.43	86	22%	0.57	397		
Assimetria	61	92%	0.82	5	8%	0.18	66		

Fonte: Elaborado pelas autoras

No que diz respeito ao uso do pronome *você*, constatamos que ele apresenta percentuais de uso de 78% com PR 0.43 em relações simétricas e 92% com PR 0.82 em relações assimétricas. Enquanto o *cê* apresenta percentual de 22% com PR 0.57 em relações simétricas e 8% com PR 0.18 em relações assimétricas.

Dessa forma, observarmos que o favorecimento do pronome *você* ocorre em relações assimétricas, ou seja, aquelas em que prevalecem a relação de poder, havendo, de certa forma, uma hierarquia social, seja ela designada por papéis institucionais, faixa etária, sexo ou até mesmo o papel familiar de cada um. Enquanto o *cê* apresenta probabilidade maior de ocorrência nas relações simétricas, ou seja, em relações as quais existem maior solidariedade/intimidade entre os falantes.

Nossos resultados corroboram os resultados expostos por Rocha (2015), o qual apresenta o uso do *você* ligado a relações que indicam respeito e formalidade. No trabalho de Lopes *et. al* (2016), ao avaliarem a percepção dos falantes a respeito dos pronomes de segunda pessoa do singular, expõem que, com relação à simetria e à assimetria do pronome *você*, este tende a ser bem avaliado em ambas as situações, independente da relação existente entre os interlocutores.

### **Considerações finais**

Analisamos a variação dos pronomes de segunda pessoa do singular *você* e *cê* na posição de sujeito na fala de informantes do município de Coité do Nóia/AL, com o objetivo de descrever como essa variação ocorre na comunidade. Para o desenvolvimento da pesquisa, nos amparamos ao aporte teórico-metodológico da Teoria da Variação e Mudança Linguística (WEINREICH; LABOV; HERZOG, 2006; LABOV, 2008) e nos postulados da Teoria do Poder e da Solidariedade (BROWN; GILMAN, 1960).

Para alcançar nossos objetivos, coletamos dados de 36 informantes com ensino fundamental, formando pares com 18 diálogos entre esses informantes. Após análise estatística dos dados, verificamos que, na fala dos coitenenses, há a variação entre o pronome *você* e sua variante *cê*, totalizando 463 realizações, que estão divididas em 372 de *você* e 91 de *cê*, representando percentuais de 80% de *você* contra 20% de *cê*. Assim, observamos que o pronome *você* tende a ser mais utilizado na comunidade de fala.

Também constatamos que essa variação ocorre a partir do condicionamento de variáveis linguísticas e sociais. Como variáveis selecionadas como estatisticamente significativas para o programa GoldVarb X, tivemos tipo de relação entre os interlocutores, relação entre os sexos e relações simétricas e assimétricas. Como variáveis consideradas estatisticamente não significativas tivemos sexo, faixa etária, tipo de relato, tipo de referência e relação entre faixas etárias. E como variáveis que apresentaram no caute tivemos o paralelismo pronominal.

A primeira variável estatisticamente significativa foi o tipo de relação entre os interlocutores, através de seus resultados constatamos que o uso do *cê* tende a ser utilizado em relações em que haja mais intimidade entre os falantes, enquanto o uso do *você* vem a ser utilizado tanto em relações de mais intimidade, como em relação entre irmãos(as), quanto em relações de menos intimidade, como em relação entre vizinhos(as).

A segunda variável estatisticamente significativa foi a relação entre os sexos, através dela observamos que a interação entre sexos diferentes condiciona a forma pronominal escolhida, assim, *você* tende a ocorrer em relações formadas por informantes de sexos opostos, mostrando, possivelmente, uma relação de maior formalidade entre os sexos, enquanto *cê* apresentou maior frequência quando em relações entre sexos iguais, mostrando ser uma variante mais informal, que pode ocorrer em relações mais simétricas.

Como terceira e última variável estatisticamente significativa, tivemos as relações simétricas e assimétricas. Diante dos resultados obtidos, observamos que o *cê* apresenta maior probabilidade de uso em relações simétricas nas quais há maior intimidade entre os informantes, enquanto o *você* aponta seu favorecimento em relações assimétricas, nas quais prevalece a relação de poder entre os informantes.

Os resultados encontrados nos possibilitaram atingir os objetivos propostos, como também nos levam a novas reflexões, lançando desdobramentos para pesquisas futuras. Acreditamos estar diante de um campo vasto para novas investigações, tais como: analisar a variação entre os pronomes de segunda pessoa do singular com os demais níveis de escolaridade; investigar não só a posição de sujeito, como também a posição de complemento; e analisar o uso da segunda pessoa do singular em sincronias passadas.

Esperamos que, com a conclusão deste estudo, tenhamos contribuído para o entendimento do uso dos pronomes de segunda pessoa do singular em Coité do Nôia/AL, de forma a contribuir para o mapeamento sociolinguístico do estado de Alagoas. Acreditamos na importância de nosso estudo não só para a descrição da língua em uso, como também para o ensino de língua portuguesa, possibilitando aos professores o conhecimento sobre os condicionamentos linguísticos e extralingüísticos desta variação,

como também acreditamos que nosso estudo, aliado a outros, pode vir a contribuir para futuros estudos sociolinguísticos e pesquisas referentes ao uso da língua.

## Referências

- ALVES, C. C. B. **O uso do tu e do você no português falado do Maranhão.** Fortaleza. Dissertação (Mestrado em Linguística) – Centro de Humanidades, Universidade Federal do Ceará, 2010
- ALVES, C. C. B. **Pronomes de segunda pessoa no espaço maranhense.** Brasília. Tese (Doutorado em Linguística). Universidade de Brasília, 2015.
- ANDRADE, C. Q. **A fala brasiliense: origem e expansão do uso do pronome tu.** Brasília. Tese (Doutorado em Linguística). Universidade de Brasília, 2015.
- ANDRADE, C. Q. **Tu e mais quantos? – A segunda pessoa na fala brasiliense.** Brasília. Dissertação (Mestrado em Linguística). Universidade de Brasília, 2010.
- BABILÔNIA, L.; MARTINS, S. A. **A influência dos fatores sociais na alternância dos pronomes tu/você na fala manauara.** Revista Guavira Letras, 2011.
- BROWN, R.; GILMAN, A. **The pronouns of power and solidarity.** In: SEBEOK, T. A. (Ed.). *Style in language*. Cambridge: MIT Press, 1960.
- CARNEIRO, H. M. S. **As formas de tratamento tu/você no português falado ludovicense.** Araraquara. Tese (Doutorado em Linguística). Universidade Estadual Paulista, 2011.
- COELHO, I. L. et al. **Sociolinguística.** Florianópolis: LLV/CCE/UFSC, 2010
- COSTA, B. L. **Variação dos pronomes tu/você nas capitais do Norte.** Belém. Dissertação (Mestrado em Linguística). Universidade Federal do Pará, 2013.
- DIAS, E. P. **O uso do tu no português brasiliense falado.** Brasília. Dissertação (Mestrado em Linguística) – Instituto de Letras, Universidade de Brasília, 2007.
- GUIMARÃES, T. A. A. S. **TU É DOIDO, MACHO! A variação das formas de tratamento no falar de Fortaleza.** Dissertação. Fortaleza: Universidade Estadual do Ceará, 2014.
- GUY, G.; ZILLES, A. **Sociolinguística quantitativa: instrumental de análise.** São Paulo: Parábola Editorial, 2007.
- HERÊNIO, K. K. P. **“Tu” e “você” em uma perspectiva intralinguística.** Uberlândia. Dissertação (Mestrado em Linguística) – Instituto de Letras e Linguística, Universidade Federal de Uberlândia, 2006.
- LABOV, W. **Padrões Sociolinguísticos.** Trad. de M. Bagno; M. M. P. Scherre; C. R. Cardoso. São Paulo: Parábola Editorial, 2008 [1972].

LOREGIAN-PENKAL, L. **(Re)análise da referência de segunda pessoa na fala da região Sul.** 260 f. Tese (Doutorado em Letras. Área de concentração: Estudos Lingüísticos) Universidade Federal do Paraná, Curitiba, 2004.

MARTINS, G. F. **A alternância tu/você/senhor no município de Tefé – Estado do Amazonas.** Brasília. Dissertação (Mestrado em Linguística). Universidade de Brasília. 2010. 118

MODESTO, A. T. T. **Formas de tratamento no português brasileiro: a alternância “tu/você” na cidade de Santos-SP.** Dissertação. São Paulo: Universidade de São Paulo, 2006.

MOLLICA, C.; BRAGA, M. L.. **Introdução à sociolinguística: o tratamento da variação.** São Paulo: Contexto, 2013.

MOTA, M. A. da. **A variação dos pronomes „tu“ e „você“ no português oral de São João da Ponte (MG).** Dissertação. Belo Horizonte: Universidade Federal de Minas Gerais, 2008.

NOGUEIRA, F. M. S. B. **Como os falantes de Feira de Santana e Salvador tratam o seu interlocutor?** Dissertação. Salvador: Universidade Federal da Bahia, 2013.

ROCHA, W. J. C.; SANTOS, L. O. S.; SOUSA, V. V. **O pronome você e sua variante cê: um estudo (sócio)funcional.** 2016

SALUSTIANO, S. C. **O processo político de Coité do Nóia (AL) de 1827 a 1977.** Monografia. Palmeira dos Índios, 2015.

SANTOS, A. C. **Sítio Coité: Apontamentos a partir de fontes documentais primárias do século XIX e fontes orais da atualidade.** Monografia. Palmeira dos Índios, 2014.

SANTOS, V. M. **Tu vai pra onde ... Você vai pra onde?: manifestações de segunda pessoa na fala carioca.** Rio de Janeiro. Dissertação (Mestrado em Linguística). Universidade Federal do Rio de Janeiro, 2012.

SILVA, S. O. P. **A variação você/cê na fala dos sertanejos alagoanos.** Delmiro Gouveia. Monografia. Universidade Federal de Alagoas, 2017.

TARALLO, F. **A pesquisa sociolinguística.** São Paulo: Ática, 2004.

VITÓRIO, E. G. S. L. A. **A variação tu e você em Maceió/AL.** Revista Todas as Letras. V.20, p. 85-99, 2018.

WEINREICH, U.; LABOV, W.; HERZOG, M. **Fundamentos empíricos para uma teoria da mudança linguística.** São Paulo: Parábola Editorial, 2006 [1968].

---

Recebido em: 10/05/2022 | Aprovado em: 26/07/2022

Publicado em: 27/06/2025

---